



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

CAMPUS DOS MALÊS

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

GLÓRIA AUGUSTO CÁ

**Teorias de embranquecimento no Brasil: últimas décadas de século
XIX e Início do século XX (1870-1930)**

São Francisco do Conde

2018

GLÓRIA AUGUSTO CÁ

**Teorias de embranquecimento no Brasil: últimas décadas de século
XIX e Início do século XX (1870-1930)**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto

São Francisco do Conde

2018

GLÓRIA AUGUSTO CÁ

Teorias de embranquecimento no Brasil: últimas décadas de século XIX e Início do século XX (1870-1930)

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

DATA DE APROVAÇÃO: 24/10/2018

BANCA EXAMINADORA

Ricardo Matheus Benedicto - Orientador

Doutor em educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB

Míghian Danae Ferreira Nunes – Examinadora

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB

Rutte Tavares Cardoso Andrade – Examinadora

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	8
2 JUSTIFICATIVA	9
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
4 OBJETIVOS.....	14
4.1 OBJETIVO GERAL.....	14
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
5 METODOLOGIA.....	14
6 CRONOGRAMA.....	17
Referências	18

1 INTRODUÇÃO

As teorias de embranquecimento tiveram início nas últimas décadas de século XIX e início do século XX (1870-1930) que reforçaram a estruturação da sociedade brasileira marcada por longo período de escravidão. (SANTOS, 2009). O embranquecimento do Brasil é a característica do racismo existente e que há muito tempo foi tratado como algo que não existiu ainda que evidências históricas nos demonstra a realidade do tecido social do país.

A elite política e intelectual acreditava que a mistura racial causaria “degeneração” para estes o futuro da nação estaria comprometida pelo fato de haver grande número de “raças inferiores”, para isso, uma eventual saída seria superioridade numérica de brancos para mudar esse quadro. Razão pela qual se permitiu a entrada no Brasil cidadãos europeus e asiáticos como mão-de-obra.

Sabe-se que quando se pensava num possível fim da escravidão a ideia de trazer mão-de-obra europeia para o Brasil estava em pauta na política do Estado. Por isso, entre 1890-1914 Brasil recebeu cerca de 2,5 milhões de europeus entre estes números um milhão deles tinham viagens financiadas pelo Estado Brasileiro. (HOFBAUER, s.d).

Vejamos, por exemplo, como o intelectual José Veríssimo¹ descreveu esta política:

“Não há perigo”, como diz o sr. Oliveira Lima, “de que o problema negro venha a surgir no Brasil. Antes que pudesse surgir seria logo resolvido pelo amor. A miscigenação roubou o elemento negro de sua importância numérica, diluindo-o na população branca.

Aqui o mulato, a começar da segunda geração, quer ser branco, e o homem branco (com raras exceções)... acolhe-o, estima-o e aceita-o no seu meio. Como nos asseguram os etnógrafos, e como pode ser confirmado à primeira vista, a mistura de raças é facilitada pela prevalência do elemento superior. Por isso mesmo, mais cedo ou mais tarde, ela vai eliminar a raça negra daqui. É óbvio que isso já começa a correr. Quando a imigração, que julgo ser primeira necessidade do Brasil, aumentar, irá, pela inevitável mistura, acelerar o processo de seleção”. (citado por, SKIDMOORE, p.90).

Não seria exagero dizer que teorias de branqueamento sustentaram como ainda sustentam relações de dominação sofrida por negros criou-se padrões hegemônicos induzindo negros a buscar estes padrões. A branquitude operou (ainda opera) como forma de vincular o branco ao “progresso” por isso, depois de abolição a ideia de uma nação progressiva dependia da contribuição da mão-de-obra branca.

A ideia de estabelecer diferenças tendo questões de raça como centro para distanciamento social entre branco e preto idealizou a sociedade brasileira de tal forma que o negro brasileiro viu seus direitos e valores negados pela classe dominante, a branca, por acharem que os negros não seriam capazes de contribuir para o projeto do desenvolvimento nacional.

Esta visão de branquitude configurado pelo branco estabeleceu costumes que seria “modelo ideal” para sociedade desconsiderando assim os afrodescendentes e toda sua cultura nesse sentido, a compreensão do capital social do país passa por questões étnico-raciais porque se entende que existe uma negação da cultura de origem africana e a resistência para inserir o negro brasileiro na sociedade sem que ela assimilasse costumes dos brancos.

Neste projeto pretendo explicar influências destas teorias na compreensão das relações étnico-raciais existentes no Brasil de modo que no país as oportunidades econômicas só são dadas aos brancos, porém, para os negros não se vê essa possibilidade. O propósito deste projeto consiste em entender o embranquecimento e seus reais problemas no que refere à mão-de-obra e o sistema econômico.

O tema despertou minha atenção através das impressões sobre desdobramentos da escravização dos negros no Brasil. Então, a ideia de um país que ainda não conseguiu inserir os negros na política de inclusão social representa a política de exclusão que os negros têm sofrido ao longo da história do país.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema desta pesquisa consiste em uma releitura das “teorias de embranquecimento” levando em conta racismo existente na nação brasileira. A

¹ José Veríssimo (1857-1915) foi um educador e escritor brasileiro.

sociedade Brasileira está hierarquizada de forma que para entender esta hierarquização é importante levar em conta relações sociais existentes, pois a partir disto é possível reconhecer que estas relações apresentam características comuns nas mais diversas escalas sociais na qual se pode perceber que um determinado grupo sempre esteve no lugar de destaque e do poder e o grupo dominado que sempre ocupou lugares subalternos sempre foi ocupado por negros. As evidências do legado histórico dos problemas raciais sempre acompanharam o percurso dos agentes sociais envolvidos. (HASENBALG, 2005).

Este tema tem como importância entender teorias de embranquecimento no período entre 1870-1930 de forma como atuou na organização da sociedade brasileira a partir de uma visão da cultura branca. As consequências destas teorias no capital social brasileiro resultam na atribuição ao negro à situação social que este se encontra. No meio social e cultural do Brasil essas teorias impactaram (e ainda impactam) na vida dos negros no que refere à aparência com o que foi considerado bom. No entanto, o “modelo ideal” estabelecido pelo sujeito branco trouxe resultados inusitados, por exemplo, o não reconhecimento de quaisquer elementos ligados a ancestralidade africana que operam desde carácter físico até comportamental além do mais, a cultura negra é sempre relacionada a questões negativas. (SANTOS, 2009).

2 JUSTIFICATIVA

O ponto máximo de capitalismo industrial na Europa no século XVIII e XIX trouxe diversos tipos de estruturas de relações raciais por onde passou razão pela qual traço fenótipos geravam limitações e dominação para os que foram considerados “inferiores”.

Esse tipo de modelos criou certa dinâmica de discriminação racial nas sociedades que apresentam formação multiétnico onde sistema de poder e dominação estendem e refletem nas estruturas sociais e conseqüentemente privilegia um determinado grupo social. Além do mais estabelece domínio que se exprime no poder econômico, político bem como psicocultural, (MOORE, 2007).

No Brasil não foi diferente devido processo de escravidão o domínio escravocrata vigente nos finais do século XIX e início do século XX formulou-se a política de “branqueamento” com doutrinas fundamentadas por alguns autores como Arthur

Gobineau. Para este Brasil precisaria livrar-se dos negros para ter futuro melhor as afirmações deste contribuíram fortemente na implementação da política da entrada dos imigrantes europeus no Brasil. (CARVALHO, s d).

Então, a proposta desta pesquisa irá ajudar a entender os desdobramentos das “teorias de embranquecimento” e seus efeitos na população negra visto que existe uma ligação disso com a desconsideração dos negros que ao longo do tempo tem sido evidente. A grande preocupação dos “pensadores” racistas ligadas a elite política era executar o plano da limpeza étnica por caracterizar os negros como seres imaturos e de carácter violento. Vejamos RODRIGUES, 1938, p.114

“Então eles se poderão conter pelo temor do castigo e receio da violência, mas absolutamente não terão consciência de que seus atos possam implicar a violação de um dever ou exercício de um direito, diverso daquilo que até então era para eles direito e dever. A dificuldade real está toda em avaliar a responsabilidade do índio e do negro já incorporados à nossa sociedade, gozando dos mesmos direitos e colaborando conosco com a civilização do país”. (citado por, MELO, 2014, p.10).

Nina Rodrigues por acreditar nas variações das raças defendia que haja normas diferentes na discricção do crime visto que, as raças apresentam diferenças, para ele existia ligação clara disso com a evolução de qualquer raça por isso esteve oposto a princípios de direitos universais por achar que não existem valores universais.

O que se construía era responsabilidade na atribuição penal entre brancos considerados raças “civilizadas” e pretas raças “inferiores”, ou seja, a ideia era elaboração de código penal na qual seriam consideradas as diferenças raciais.

Esta pesquisa irá contribuir na compreensão do tema “Teorias de Embranquecimento” bem como nas interpretações dos fatos ocorridos e que têm suas marcas na sociedade brasileira até então. Na perspectiva acadêmica será de extrema relevância dado que o objeto que será estudado irá motivar novos olhares no que refere as questões raciais.

Desta forma, o incentivo pelo tema consiste em indagar porque o efeito da escravização dos negros sempre lhes reservou lugares de desprezo na sociedade brasileira ainda que tivesse terminado a escravidão?

3 REVISÃO DA LITERATURA

Sobre os estudos do branqueamento do Brasil, podemos dizer que dois autores têm um papel importante: Thomas Skidmore e Andreas Hofbauer. Skidmore, com sua obra *Preto no Branco*, foi um dos pioneiros na academia brasileira sobre o tema. O trabalho de Hofbauer, *Uma História de Branqueamento: ou o Negro em Questão* ofereceu uma boa contribuição neste debate sobre o racismo no Brasil.

A despeito da gama de estudo a respeito nosso projeto pretende oferecer um outro enfoque para compreendermos como funciona e opera o racismo no Brasil, visto que os autores mencionados não enfatizam, principalmente, o caráter genocida da Política de Branqueamento. Sendo assim, a partir das obras de Abdias do Nascimento, principalmente *O Genocídio do negro Brasileiro*, de Elisa Nascimento – *O Sortilégio da Cor* – e de Carlos Moore *Racismo e Sociedade: Novas Bases Epistemológicas Para Compreender o Racismo* repensaremos o racismo brasileiro.

Autores como Carlos Moore – que deu contribuição importante sobre questões raciais – argumenta que racismo não se sustenta apenas na questão biológica, porém, trata-se de construção histórica cuja característica principal é o fenótipo. (MOORE, 2007). Para Moore o grupo considerado minoria através de relações sexuais agressivas geram mistura e estes misturados (mulatos) de preferência distanciam dos grupos dominados.

O que se verifica neste tipo de sistema são traços físicos como a cor da pele, a forma do cabelo e os lábios que designam posição ou categoria de um grupo na sociedade, tanto de forma individual ou coletivo isso de fato, constitui a manha de dominação. O Brasil como uma das nações que apresenta esse tipo de características de diferenças entre povos os brancos pretendiam, através da imigração, tornarem-se ocidentais. Por isso, através do decreto nº528 de 28 de junho de 1890 impediu que entrassem asiáticos e africanos.

Os fatos ocorridos deixam muito claro eurocentrismo e o racismo como fatores essenciais que dirigiram imagem da nação no pós-escravidão as características desse tipo de política dirige-se pela intenção do poder e egoísmo que às vezes se confunde com a questão de sobrevivência.

Vejamos Veríssimo, 1886: “É fato observado que quando dois povos ou duas raças se encontram na concorrência pela vida num território conquistado por uma delas a civilizada, a mais forte aniquila ou absorve a mais fraca [...]” (apud

BENEDICTO, 2016 p.118). Veríssimo transformou aquilo que foi considerado invasão europeia de luta de sobrevivência, em outras palavras, este estava a justificar a barbárie cometida contra índios de apenas questão de sobreviver além do mais, o mesmo considerou africanos de raça selvagem e culpados pela situação que Brasil vivia.

Brasil nos inícios do século XX já se encontrava no círculo de mudanças de regimes governativas que pode ser compreendido como momentos de reflexão sobre problemas históricos de escravidão que tinha herdado. Apesar disso, não houve políticas voltadas a tais problemas históricas herdadas, ou seja, do passado marcado por longo período de escravidão o nível de atraso de país em comparação com outros países foi atribuído a massa populacional predominante, no caso a população negra.

Devido a responsabilização dos negros pelo atraso do país começou-se a ser pensado como inverter essa realidade do passado escravista ao todo custo foi a partir de então surgiu a estimulação da imigração europeia para o Brasil como forma de branquear o país e eventualmente iria tornar um Estado “civilizado” com a raça branca, de outro modo, a elite política acredita que problemas do país em diversas áreas como no sistema econômico bem como na formação de uma nação “eficaz” para alcançar o desenvolvimento passaria por este processo de branqueamento da população,(SANTOS, 2009).

A ideia de que Brasil necessitava de formar uma raça só, a branca, foi defendida por “intelectuais” como Nina Rodrigues, Silvio Romero, Oliveira Viana influenciados pelas teorias racialistas espalhadas no século XIX o objetivo destes era que o negro perdesse seus valores culturais e passasse a adquirir os padrões da cultura do branco.

De acordo com SANTOS, (2009) esta estratégia funcionou porque a população negra teve dificuldades para se organizar a fim de lutar para direitos de igualdade de vida por falta de consciência de pertencimento como um grupo social. Para a mesma autora o modelo ideal definido pelo branco impactou na vida dos negros nas diferentes áreas tanto nos costumes assim como na estética e foi fortemente promovido pela imprensa branca através de anúncios na qual defendia modelo de beleza de padrão europeia.

Nesse sentido, entende-se branqueamento do Brasil como forma de “solução” dos problemas do país referia-se aos padrões ligados aos brancos no qual pessoas

negras devem adquirir para assim formar uma só identidade conveniente por isso, a elite política promoveu políticas públicas durante projeto de eugenia.

De acordo com (NABUCO, 1883 apud SKIDMORE, 1989, p. 40):

“... onde, atraída pela franqueza das nossas instituições e pela liberdade do nosso regime, a imigração europeia traga sem cessar para os trópicos uma corrente de sangue caucásico vivaz, enérgico e sadio, que possamos absorver sem perigo”.

Este processo de eugenia espalhada pela elite política tinha como foco branquear o país e criar hierarquias raciais na qual os não brancos seriam subalternizados. Pode-se perceber que a preocupação estava em transformar a diversidade racial num só povo com valores de origem europeia.

De acordo com LIMA; VALA, (2004), estas políticas públicas destinadas a eugenia que era de substituir a mão-de-obra negra pela mão-de-obra branca através da permissão da entrada dos europeus com passagens financiadas pelo governo brasileiro contribuiu fortemente no aniquilamento físico dos negros tanto de forma indireta ou direta visto que, depois da abolição da escravidão a condição social dos negros era de extrema vulnerabilidade. A população negra não tinha emprego e sofria de doenças como tuberculose e lepra estas doenças que os levou a reduzir consideravelmente com relação à população branca.

Para HASENBALG (2005), a imigração europeia promovida pelo Estado brasileiro agravou a situação dos escravos libertos porque a mão-de-obra destes escravos libertos voltou para segundo plano o que influenciou na sua estrutura ocupacional além do mais levou os negros a viverem nos lugares de economia atrasada e de oportunidade educacional limitada.

Vejamos João Batista de Lacerda:

“Em virtude desse processo de redução étnica. é lógico esperar que no curso de mais de um século os metis tenham desaparecido do Brasil. Isto coincidirá com a extinção paralela da raça negra em nosso meio.” (citado por; NASCIMENTO, 1978, p.72).

O plano nacional era o extermínio em curso contra os negros nas mais diversas formas por isso, estes foram desprotegidos e ficaram sem meios para se sustentarem.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- ❖ Com este trabalho espera-se compreender as teorias de embranquecimento e seus reflexos ao racismo na sociedade brasileira.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Compreender como as teorias de embranquecimento estruturaram a sociedade brasileira;
- ❖ Explicar impacto das teorias do embranquecimento na vida das populações afrodescendentes;
- ❖ Explicar influência destas teorias nas relações étnico-raciais existentes no Brasil.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa como já destaquei em cima limita-se em analisar as teorias de embranquecimento principalmente nos períodos de 1870-1930, para esse propósito a pesquisa será desenvolvida através de leituras teóricas relacionadas ao tema. No que refere a classificação de pesquisas quanto seus objetivos gerais estão divididas em três grandes grupos: Exploratórias, Descritivas e Explicativas.

As pesquisas exploratórias estão mais familiarizadas com o problema com o objetivo de construir hipóteses ou esclarecer o problema estudado na maioria das vezes estes tipos de pesquisas incluem levantamento bibliográfico; entrevista muitas vezes com pessoas com experiências práticas sobre o problema em questão, e, por

último analisa-se exemplos que obviamente ajudam na percepção do problema. Este tipo de pesquisa geralmente possui a forma da pesquisa bibliográfica. (GIL, 2002).

Na pesquisa descritiva preocupa-se mais com a descrição das características de um determinado fenômeno ou relações que existe entre as variáveis, grande parte deste tipo de pesquisa envolve técnica de coleta de dados assim como questionário. Este tipo de pesquisa preocupa-se em estudar as características de um determinado grupo baseando, por exemplo, em sexo, nível de escolaridade, etc. Também neste tipo de pesquisa incluem-se pesquisas que têm como objetivo levantar opiniões e crenças de uma determinada população.

Já a pesquisa explicativa está voltada em identificar as razões que participam no acontecimento dos fenômenos é um tipo de pesquisa que detalha a realidade visto que além de explicar a razão também esclarece o porquê das coisas, (GIL, 2002). Para Gil, 2002, é um tipo de pesquisa complexo porque o risco de haver falha aumenta de modo significativo.

Quanto à abordagem das pesquisas são classificadas em qualitativas e quantitativas.

Pesquisa qualitativa não se preocupa com quantidade numérica preocupa-se mais em aprofundar compreensão de, por exemplo, um grupo social, uma organização... É um tipo de pesquisa focada em descrever uma realidade sem se preocupar com a quantificação concentrando-se em entender e explicar a situação das relações sociais, (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto a pesquisa quantitativa por sua vez apresenta resultados que se consegue quantificar, ou seja, um número reduzido do objeto estudado representa amostra real de toda população alvo. É um tipo de pesquisa que usa linguagem matemática para detalhar as relações entre variáveis.

Este projeto de pesquisa estará focado na pesquisa bibliográfica porque permitirá desenvolver o tema a partir de questão formulada no projeto. Através de pesquisa bibliográfica procurará se explicar teorias de embranquecimento no Brasil por essa razão, serão utilizados materiais já elaborados constituídos por livros, artigos científicos, dissertações que irão contribuir na compreensão do tema proposto.

O projeto também será orientado pela teoria afrocêntrica para realizar a investigação descrita na justificativa e nos objetivos, pois A hegemonia europeia dos últimos quinhentos anos fez com que a Europa impusesse seu paradigma

civilizatório a toda humanidade. Molefi Kete Asante (1942-), um dos principais articuladores deste paradigma, o define da seguinte forma:

A ideia afrocêntrica refere-se essencialmente à proposta epistemológica do lugar. Tendo sido os africanos deslocados em termos culturais, psicológicos, econômicos e históricos, é importante que qualquer avaliação de suas condições em qualquer país seja feita com base em uma localização centrada na África e sua diáspora. Começamos com a visão de que a afrocentricidade é um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre a sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos (ASANTE, 2009, pag. 93).

De acordo com o Molefi Kete Asante a metodologia afrocêntrica:

A afrocentrismo não são os dados, mas a orientação para eles. É como abordamos os fenômenos. Por vezes os críticos afirmam que os afrocentristas não apresentaram dados sobre este ou aquele assunto. Ou apontam que eles carecem de informações sobre determinado tema. Nós, como afrocentristas, respondemos que muitas vezes não são os dados que estão em questão, mas o modo como as pessoas os interpretam, como percebem aquilo com que se defrontam e como analisam os temas e valores africanos contidos nestes dados. (ASANTE, 2009, p.105).

A metodologia afrocêntrica é uma perspectiva teórica alternativa que se faz importante neste projeto, pois devido a hegemonia europeia as metodologias são orientadas por uma visão de mundo europeia. Esta imposição, como vimos, traz como consequência, para os povos por esta influenciados, uma distorção de sua identidade, visto que se percebem através dos olhos do dominador.

6 CRONOGRAMA

Atividades	Semestre 2018.2	Semestre 2019.1	Semestre 2019.2	Semestre 2020.2
Levantamento Bibliográfico	X			
Análise dos dados	X	X		
Interp. dos dados		X		
Redação do Trabalho			X	
Revisão e redação final			X	X
Defesa da Pesquisa				X

REFERÊNCIAS

- BENEDICTO, Ricardo Matheus. **Afrocentricidade, Educação e Poder: Uma crítica afrocêntrica ao eurocentrismo no pensamento educacional brasileiro.** Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2016.298 f.
- CARVALHO, Gilberto de Abreu Sodré. **“Branqueamento” como política brasileira de exclusão social dos negros (século 19 e 20).** Revista da ASBRAP. N°21, P.9-16, [s.d].
- DO NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: o processo de um racismo mascarado.** Editora: Paz e Terra [s.d], Rio de Janeiro (RJ), 1978.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Tolfo Denise. **Métodos de pesquisa.** 1ªEdição-Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ªEdição. São Paulo: Atlas, 2002.
- HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil.** Belo Horizonte. Editora UFMG. 2005.
- HOFBAUER, Andreas. **Branqueamento e democracia racial: sobre as estranhas do racismo no Brasil.** [s.l]: [s.d]: [s.n.].
- LIMA, Marcus; VALA, Jorge. **Racismo e democracia racial no Brasil.** Edições Colibre, 2004, P.233-253.
- MELO, Débora de Lima. **Nina Rodrigues e o discurso sobre “As raças” na formação da nação brasileira.** 29ªReuniao brasileira de Antropologia. Agosto/2014, Natal/Rio Grande do Norte (RN).
- MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade: Novas bases epistemológicas para entender o racismo.** Belo Horizonte. Mazza Edições, 2007.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora,** São Paulo: Selo Negro, 2009.
- SANTOS, Natália Neris da Silva. **Ideologia do branqueamento, ideologia da democracia racial e as políticas públicas direcionadas ao negro brasileiro.** Revista Urutágua-acadêmica multidisciplinar-DCS/UEM. Maringá (PR), n°19, P.173-187, set./out./nov./dez. 2009.
- SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”:** raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese (Doutorado em Psicologia)-Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2012. 160 f.
- SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro.** 2ªed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.